

## Painel

RENATA LOPRETE painel@uol.com.br

### Tática do ventilador

Por meio de seu líder no Senado, Romero Jucá, o Planalto colocou na mesa uma proposta de CPI que, além de atropelar os oposicionistas da Câmara e estender a investigação sobre cartões corporativos às chamadas “contas tipo B”, modalidade de realização de despesas mais utilizada no período FHC, atinge não apenas o governo, mas “a União”. É o que consta do requerimento com o qual Jucá circulava ontem em busca de assinaturas dos colegas.

Ao misturar no caldeirão Legislativo, Judiciário, fundações e autarquias, o Executivo espera um efeito semelhante ao obtido na CPI das ONGs, que se anunciava ameaçadora e rapidamente caiu no limbo.

**Mal-me-quer...** O líder da bancada tucana, Arthur Virgílio (AM), não estava ontem no Senado, mas referiu-se assim à proposta de CPI apresentada pelo governo: “Nós não vamos participar de brincadeira nem legitimar corrupção”.

**...bem-me-quer** Então os tucanos devem boicotar o requerimento? Não exatamente. “Manteremos as assinaturas se a redação for conveniente”, afirma Virgílio.

**Mando de jogo.** Laçado de surpresa por Vanderlei Macris (PSDB-SP), que pedia sua assinatura para a CPI dos cartões corporativos na Câmara, o ministro e deputado licenciado José Múcio (Relações Institucionais) deu o tom da música cantada pelo Planalto devolvendo a brincadeira: “É a mesma CPI do Senado, não faz sentido”.

**Armeiro.** Autor do pedido de uma CPI que incluía os deputados, Carlos Sampaio (PSDB-SP) avisa que, se a manobra do governo vingar, repassará a munição já recolhida no Tribunal de Contas da União para a cúpula de seu partido no Senado.



**Cuidado!** Dilma Rousseff, que nas aparições públicas mais recentes vinha treinando o figurino simpático de candidata, estava com cara de pouquíssimos amigos na abertura dos trabalhos do Congresso. A chefe da Casa Civil chegou ontem à Câmara cercada por seguranças, falou quase nada e, tão logo encerrados os discursos, avisou a José Múcio: “Vou indo”.

**Antes...** De Lula, quando do lançamento do Portal da Transparência, em 2005: “É nossa intenção que o povo brasileiro seja estimulado a dar sua contribuição no controle e fiscalização”.

**...e depois.** Ontem, o ministro Franklin Martins (Comunicação) defendeu que os gastos com cartão corporativo para abastecer de carne os churrascos presidenciais não devem ser divulgados no portal. Por questão de segurança.

**Imagem é tudo.** Em sua primeira reunião de diretoria como presidente da Anac, Solange Vieira recomendou que a assessoria de imprensa do órgão faça, “em todas as reuniões, um relato sobre a imagem da instituição”, além de “apresentar pontos que poderão ser pautados pela mídia”.

**À espreita.** Presidente do PT paulistano, José Américo diz que o partido só espera ver Geraldo Alckmin no palanque de alguma inauguração de José Serra para entrar com ação na Justiça. O vereador alega que, como o tucano não tem cargo, sua participação em eventos do gênero caracterizaria promoção eleitoral.

**Água e óleo.** Pensando bem, José Américo não tem com que se preocupar. A chance de Serra e Alckmin ocuparem o mesmo palanque não é das maiores.

**Na avenida.** Floriano Pesaró (Desenvolvimento Social) é por ora o único entre os secretários de Gilberto Kassab que pretende sair candidato. O tucano deixa o cargo em 30 de março para disputar vaga de vereador. No Carnaval, pediu votos até na concentração da Vai-Vai, escola pela qual desfilou na “ala vip”.

com VERA MAGALHÃES, SILVIO NAVARRO e CONRADO CORSALETTE

### Tiroteio

Só espero que o governo não queira pagar as obras do PAC com cartão corporativo.

Do senador pernambucano SÉRGIO GUERRA, presidente do PSDB, ligando o escândalo da hora à recente declaração de Lula de que o país será transformado este ano num canteiro de obras.

### Contraponto

#### Fora de época

Na madrugada de sábado, a primeira de desfiles no Sambódromo do Anhembi, em São Paulo, José Serra assistia à passagem das escolas de samba quando foi surpreendido por uma eleitora que lhe presenteou com o livro “Tratado de Yoga”, de Mestre DeRose. Depois de agradecer e tirar uma foto ao lado da moça, o governador entregou o catatau de 950 páginas, compêndio de oito obras do autor, aos cuidados de um assessor.

Este, boquiaberto, comentou baixinho:

—Quem anda com um livro desse tamanho em pleno Carnaval? Ainda se fosse o “Kama Sutra”...

#### » CPIDOS CARTÕES

Líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), entrega requerimento para CPI do Cartão Corporativo; governo Lula também quer investigar FHC

Pág. A7



Lula Marques/Folha Imagem

# Cartão banca contas de luxo das universidades federais

Gastos em restaurantes e padarias de alto padrão e até loja de festas constam nas faturas

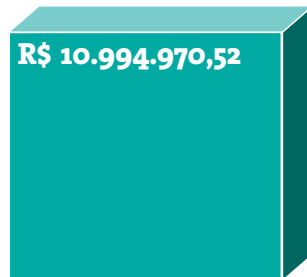
## UNIVERSIDADES FEDERAIS

Quem mais gastou com o cartão corporativo entre dezembro de 2006 e dezembro de 2007

Universidade de Brasília	<b>R\$ 1.356.737,79</b>
Universidade Federal do Piauí	<b>R\$ 402.820,00</b>
Universidade Federal de São Paulo	<b>R\$ 291.225,42</b>
Universidade Federal do Paraná	<b>R\$ 255.982,12</b>
Universidade Federal de Pernambuco	<b>R\$ 226.246,31</b>
Universidade Federal de Uberlândia	<b>R\$ 185.036,06</b>
Universidade Federal de Minas Gerais	<b>R\$ 132.125,51</b>
Universidade Federal de Segipe	<b>R\$ 115.406,23</b>
Todas as Universidades	<b>R\$ 3.717.417,22</b>

### UNB X MEC

GASTOS COM CARTÕES 2004 a 2007 (dez.)



31% dos gastos do Ministério da Educação com cartão corporativo desde 2004 foram efetuados pela UnB

Ministério da Educação (incluindo universidades e todos os órgãos ligados à Pasta)

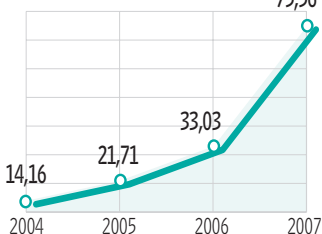
UnB



Modelo de cartão corporativo

### NO GOVERNO

Gastos com cartões entre 2004 e 2007, em R\$ milhões



11.510 é o total de cartões de crédito corporativos em toda a administração federal

Dos R\$ 75,6 milhões gastos em 2007, cerca de R\$ 58 milhões foram saques em dinheiro

Fonte: Portal da Transparência (www.portaltransparencia.gov.br)



Fachada da loja de artigos de festa Splash Party, em Brasília

que mais usou o cartão em 2007. Do total gasto (R\$ 356.772), 99,8% —ou R\$ 356.047— foram sacados em caixas eletrônicos. A funcionária responsável pela carteira da reitoria sacou R\$ 5.500.

As universidades federais, que têm autonomia administrativa, usam os cartões corporativos para os mesmos fins que outras áreas ou órgãos da

administração federal, ou seja, indicados para despesas emergenciais e de pequeno valor.

A assessoria do MEC informou que as próprias instituições são responsáveis por fiscalizar o uso dos cartões. Elas devem responder por eventuais irregularidades a órgãos com CGU e TCU (Tribunal de Contas da União). A CGU disse que analisará os casos.

### outro lado

## Reitores dizem que gastos são de trabalho

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O reitor da Unifesp, Ulysses Fagundes Neto, disse, por meio da assessoria da instituição, que algumas despesas em restaurantes de São Paulo referem-se a jantares ou almoços em que recebeu comitivas de universidades nacionais e estrangeiras.

Já os gastos em Brasília, segundo disse, se referem a encontros com parlamentares para reivindicar emendas à universidade. A assessoria não detalhou os gastos. Disse que a contabilidade da Unifesp não havia terminado de relacioná-los até o fechamento desta edição. Segundo a assessoria, alguns gastos foram ressarcidos pelo reitor, sem detalhar quais.

Wilde José Pereira, assistente do reitor da UnB e responsável pelo cartão que pagou despesas em padarias de luxo e lojas de festas, diz que os gastos referem-se à “homenagens e encontros” com autoridades, como ministros, parlamentares, embaixadores e professores. Segundo ele, o cartão é destinado para compra de “todo o material” não disponível no depósito da UnB.

Ele disse que faz as compras nos lugares com o “melhor preço”. Confrontado com gastos na Monjolo, confeitaria de luxo, Pereira disse que isso ocorreu pela “disponibilidade de entregar no prazo” e pela “localização”.

Sobre os saques em dinheiro, ele disse que algumas lojas, mesmo em Brasília, não aceitam o cartão. Citou exemplo de estabelecimentos de venda de peças, de encadernação de livros, gráfica, placas e carimbos. Ele negou que usou o cartão para uso particular e disse que tudo foi solicitado pela UnB. Sobre a compra na loja de festas Splash, afirma que se refere a compra de bandejas, copos e taças para eventos da universidade.

“Não temos verba do orçamento da UnB para esse tipo de gasto, mas deveria ter.” A assessoria da UnB não funcionou ontem.

O reitor da Universidade Federal do Piauí, Luiz Sousa Santos Júnior, disse que os cartões são usados pela entidade como as contas “tipo B”, que serão extinguidas, conforme decreto publicado ontem no “Diário Oficial”. Segundo ele, todas as compras são fiscalizadas pela contabilidade da instituição. “Hoje mesmo pedirei uma auditoria em todos os gastos.”